

Pacote pode reduzir investimentos

São Paulo - O Brasil só reconquistará a credibilidade nos mercados nacional e internacional 60 dias após divulgar o plano de ajuste econômico, ou seja no fim ano, segundo estimativas do presidente do Bank-Boston do Brasil, Geraldo Carbone, que faz questão de ressaltar "tratar-se apenas de um palpite, pois ninguém pode prever o comportamento do mercado de capitais". De fato, considerando os vários palpites de executivos do mercado, Carbone foi conservador.

Segundo Carbone, o Brasil é uma peça no cenário financeiro internacional e a sua lição de casa é equilibrar as contas públi-

cas. Obviamente que além de ajustá-las, o pacote de ajuda financeira do FMI deve contribuir para melhorar a captação de empresas brasileiras no exterior. Mas a questão principal são as perdas sofridas pelos grandes investidores institucionais aplicados em títulos dos países emergentes (muitos bastante alavancados) que travou o mercado de bônus para tomadores de todos os países.

De acordo com o presidente do BankBoston, empresas dos Estados Unidos com faturamento da ordem de US\$ 500 a US\$ 700 milhões também não conseguem captar por meio da emissão de títulos, no próprio

mercado americano. Por isso, o ajuste brasileiro é apenas mais um passo para melhorar o fluxo de capital, para o Brasil. Mas se o dinheiro virá e em que condições (taxa de juros e prazos) vai depender da situação conjuntural da época.

O presidente do banco Bozano, Simonsen, Paulo Ferraz, afirmou que as dificuldades atingiram o mercado de capitais e a captação das linhas comerciais (antecipações de contratos de câmbio) para empresas menores. Com restrições de liquidez, o mercado tornou-se mais seletivo. Além disso, com a retração é natural que as próprias empresas deixassem de captar.